

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

Atividades de Serviço

Conferências na Argentina

Biblioteca Tristán González
Buenos Aires, 6 de outubro de 1985

A VERDADE DEVE SER APRESENTADA DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM OBRIGAR, E ATRAIA MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER CONSEGUIDO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

Diálogos Esotéricos

Conferências na Argentina

Atividade de Serviço

Apresentador — Depois de nos reunir regularmente a cada duas semanas e de tentar um encontro de Vicente Beltrán Anglada com este grupo de Buenos Aires, hoje podemos dizer: “Aqui estamos, e damos graças a Deus, aos Mestres, a Vicente Beltrán Anglada, a sua esposa Leonor, a César López Osornio, mútuo embaixador hispano-argentino e embaixador espiritual, o qual poderíamos chamar itinerante, já que vai a todas as províncias do país. E, felizmente, podemos compartilhar uma vez mais a mensagem de Anglada, a profundidade e a possibilidade de que todas as nossas inquietações sejam respondidas por um irmão maior, do gabarito que ele tem”.

Interlocutor.— O que é um andrógino? Qual a razão para que a raça venha a se tornar andrógina?

Vicente.— Originariamente o homem é andrógino, possui em latência os dois sexos; quando impera um aspecto sobre o outro, temos o homem ou a mulher, que é a polaridade da criação humana. Mas, o que sucede com os seres humanos, sucede também com os Logos Criadores. O nosso Universo é o resultado de um enlace cósmico entre a Ursa Maior como elemento positivo, falando em términos elétricos, e a Constelação das Plêiades, as Sete Virgens ou as Sete Esposas da tradição mística. Em essência, quando existe manifestação, existe forçosamente a polaridade; se o uno não se decompõe em dois e, finalmente, surge o terceiro, que é o filho, não pode haver criação. Portanto, o andrógino puro só pode ser encontrado no Grande "Pralaya", o descanso dos Logos, e, no que se refere ao ser humano, quando alcançar a liberação, quando alcançar o seu Pralaya humano, a escala solar. Então, a natureza tende constantemente para o andrógino.

Os movimentos gays, a homossexualidade e todas estas coisas que se apartam aparentemente da lei de polaridade, são toscos ensaios da busca pelo andrógino. Este caminho não é o correto, porque o caminho do andrógino principia no coração e não no corpo físico. Isto foi esquecido pelo ser humano, e assim temos uma distorção da escala hierárquica do que chamamos genuinamente a polaridade. Não se pode conceber a vida sem a polaridade. A polaridade dos homossexuais é psicofísica, às vezes vem como uma distorção de funções naturais, outras vezes vem como uma perversão psíquica, mas há poucas pessoas assim, que tendem para o andrógino por via mental. Não podemos ser andróginos sem que tenhamos a mente, o coração e o corpo completamente unificados, completamente integrados, que cada corpo responda a um mesmo propósito e a uma mesma função criadora. Portanto, falar de andrógino na era atual é falar talvez de Deus, a Quem não podemos alcançar ainda. Sabemos que Deus está em nós, e que também a polaridade está em nós. Sabemos ainda que em nós está também a unidade, e que esta unidade terá que prevalecer acima da trindade; e, acima da polaridade, que sucederá então? O que ocorre com o corpo de um Adepto?

Que o Adepto me perdoe, mas Seu corpo é constituído de tal maneira que é andrógino em todos os níveis. Significa que pode recobrar a vontade, porque possui a vontade criadora, o poder de dividir-se e o poder de unificar-se. Aqui há um ponto de meditação, se quisermos analisar, porque quando falamos do que está acima de nós, nos perdemos num labirinto mental. De toda maneira, o mundo avança seguindo um propósito definido, o propósito insigne de Ser e de Realizar. O Ser é a unidade, o Realizar é a polaridade, a divisibilidade. Pergunto-me se pode existir entre nós, já que existe na Grande Fraternidade, harmonia entre a imanência (a polaridade) e a transcendência (a unidade entre o que é genuinamente andrógino por estar recolhido em si mesmo, ou o que é a divisibilidade (o que somos na atualidade), tudo virá no seu devido tempo. A criação, o poder de nos sentir unos, sem divisões, é a obra que estamos realizando conjuntamente. Não se trata de um sonho vago, nem de algo romanticamente estabelecido nos níveis emocionais. Trata-se de algo que transcende a própria imanência. Portanto, se vocês são perspicazes (e é necessário ter muita perspicácia para ser um discípulo), verão que estão se transformando constantemente, que psicologicamente estão adquirindo faculdades que não possuíam, que se tornam mais analíticos, que não descansam tanto no resíduo memorial, como no discernimento. Tudo isso significa que estão trabalhando para a transcendência, partindo de uma imanência completa e absolutamente inteligente. Para mim, o que vocês estão realizando é um milagre de ordem na Argentina. Tudo o que vocês estão realizando, não só agora mas há anos, tem produzido um despertar que se manifesta nesta ânsia de liberdade que vocês estão incorporando lentamente, porque o processo de incorporar liberdade é lento, paulatino, e vocês terão que ter muita paciência, pois terão que romper com muitos séculos de tradição, com as próprias tendências hereditárias, e até mesmo contra o seu próprio código genético. Terão que fazer uma revolução em si mesmos para manter a luz desta liberdade que estão conseguindo progressivamente.

O genuíno andrógino já existe no arquétipo causal que chamamos de Anjo Solar. Este é o centro, a atenção, a vida, a harmonia, a paz, a compreensão de todas as nossas ilusões. Este desejo de Ser e Realizar é o passo que vai da imanência à transcendência, está circunscrito à área do Anjo Solar, e para Ele teremos que reorientar constantemente todas as nossas atividades, a fim de realizar este milagre de ordem neste tempo de caos. E, precisamente porque estamos criando uma nova ordem, estamos criando o "Novo Homem", o qual culminará um dia, quando chegar o tempo, no perfeito andrógino.

Interlocutor.— Qual é o papel da mulher em apoio ao terceiro milênio? Qual seria a mensagem para a mulher do terceiro milênio?

Vicente.— Estou convencido de que não devemos esperar nenhum milênio para trabalhar, o trabalho é sempre aqui e agora. Por isso os tempos mudaram muito, até as previsões hierárquicas para esta era não são as mesmas de cinquenta anos atrás. A vida vai se renovando, o que não se renova somos nós e, naturalmente, como não nos renovamos, dizemos o terceiro milênio, porque estamos aqui e o milênio está à frente. Podemos esperar que o milênio chegue e que nós estejamos trabalhando como um grupo, introduzindo o milênio em nossas vidas. Outra das grandes ilusões é a Era de Aquário. Para que esperar a Era de Aquário? Seja o tempo que for, podemos trabalhar.

Não estamos sujeitos ao tempo, falo de um mundo desconhecido, de um Eterno Agora onde não existe o tempo conhecido, o tempo condicionante, o tempo tridimensional que ataca nossa mente e furtivamente se introduz no coração, criando o caos. No meu entender, vocês estão trabalhando muito bem agora. A esperança do milênio está aqui. Estamos trabalhando aqui e agora, o coração está pleno de espaço, a mente está repleta de tempo. Que sucederá quando a mente somente contiver espaço? Quando não contiver tempo, quando não contiver qualidades, quando não contiver equações, quando não contiver ilusões, quando estiver plena de Verdade? A Verdade é o espaço, a disciplina buscando a verdade é o tempo. Devemos fazer com que suceda na mente o que sucede no coração. É o milagre permanente para a nossa era de grandes transformações sociais. Resumindo, trabalhemos aqui e agora. Aí está o milênio, aqui está a totalidade do tempo.

Interlocutor.— Gostaríamos de saber sobre as indicações dos mantras para a Atividade de Serviço, o de equilíbrio, o mental e o de cura física (que o Sr. publicou na revista Conhecimento há uns doze anos), se a esses mantras, dado o tempo em que vivemos, devemos agregar algum outro, se devemos modificá-los ou ampliá-los.

Vicente.— São mantras cósmicos, portanto, não variam. Varia a intenção, a potência do executante ou do pensador, da pessoa que está trabalhando com eles. Quem acompanha minha atividade de serviço em favor da revista Conhecimento sabe que havia um aspecto hierárquico de bom princípio, porque introduzia talvez pela primeira vez, de forma científica, uma ideia relativa a esses poderes ocultos da natureza que o cientista ainda desconhece, que chama de uma maneira quase abstrata “Energia” e que, esotericamente sabemos, são inteligências que controlam tudo o que existe, e que não podemos realizar nenhuma atividade, elaborar nenhum pensamento, nem emoção, sem que esteja esta ação mental, emocional ou física repleta do poder dos devas, os anjos. Do ponto de vista da Hierarquia eles são entidades incompletas, porque estão se restringindo a uma área mística, a das próprias religiões com sua liturgia e suas cerimônias mágicas. Porém, os anjos estão aqui e agora, como o tempo, como a realidade, como a verdade, como o êxtase, tudo está aqui. Então, trabalhamos em favor de algo que é eterno, que é vigente, pois os devas são as mãos do Senhor. E o Senhor não pode trabalhar sem os devas, nem o ser humano pode trabalhar sem eles. Nossa atividade física, nervosa, sanguínea, e a força dos nadis não seria nada sem a força dos devas.

Assim, estes mantras são sempre vigentes, porque estamos invocando algo onipresente, atuante e dócil quando o homem cumpre a lei. O homem pensa, o anjo atua, pois a energia segue o pensamento. O pensamento é humano, a energia é dos devas. Quando os cientistas trabalharem com a energia tal como ela provém dos devas, não buscando equações científicas complicadas, e virem somente devas por toda parte, o mundo científico dará um passo gigantesco em favor da paz, da liberdade de expressão, da unificação dos povos. Ainda existe uma resistência científica em admitir aquilo que está além do que pode ser observado nos laboratórios ou nos microscópios. Mas, o homem inteligente, que já trabalhou muito bem o aspecto energia em seu coração, pode perceber estas forças constituintes da energia, da lei da gravidade, da lei de atração e repulsão, além de todas as leis conhecidas no Cosmo, pois Deus se expressa através das leis, e elas estão condensadas nos devas em forma de energia. Quando muitas pessoas utilizarem os mantras invocativos dos devas e o fizerem com o coração desperto e com a mente muito expectante, se produzirá na Terra o grande milagre que todos esperamos:

o desaparecimento de todas as enfermidades que ainda assolam o corpo físico da raça. Desaparecerão as obstruções emocionais, as possessões, porque terão sido desintegradas as egrégoras que geram estas coisas e se terá produzido um estado de consciência novo que evocará anjos de tipo superior aos que nos narra a tradição, os devas que procedem do Plano Búdico e que atualmente só estão às ordens dos Grandes Iniciados. É um desafio para todos nós andar tão depressa utilizando os mantras de invocação, da boa vontade e a correta relação para invocar os devas que são nossos irmãos e, ao mesmo tempo, nossos servidores.

Interlocutor.— Na cura por liberação, quando a vontade de morrer é maior que a de viver, como se deve agir, considerando o enfermo em sua situação atual e seu carma?

Vicente.— Deve-se sempre contar com a aquiescência das pessoas com quem trabalhamos, devemos estabelecer uma relação de harmonia entre o nosso trabalho, nossas energias e a pessoa que vai recebê-las. Não podemos contrariar a vontade de alguém que decide morrer, pois este é o seu desejo. Se, com a compreensão de nossas palavras não compreende a Lei, devemos deixar que a Lei se cumpra. O grande problema que se criou para o Logos Planetário quando dotou de mente individual as unidades animais que haviam chegado a certo ponto da evolução (aquilo que o Mestre Tibetano define como o homem-animal), quando dotou de vontade própria esta ingente massa de unidades que procediam do reino animal, sabia muito bem a que se expunha: que a vontade incipiente dos homens, sem conhecer ainda as linhas mestras do seu próprio destino, se convertesse em reações contra a Vontade d'Aquele que os havia criado como seres humanos. O processo continua, e parte da Grande Invocação é dirigida às pequenas vontades dos homens, que nem sempre estão de acordo com a Vontade do Criador, muitas vezes agindo em oposição ao que a Lei dispõe para que os homens sigam um curso natural. Se Deus nos permite ter uma vontade que chega a atentar contra a Sua própria, por que não deixar que a vontade daqueles a quem queremos ajudar siga também o seu próprio livre-arbítrio? A responsabilidade é sua. O nosso dever é trabalhar, às vezes sem esperar recompensa alguma, pois o homem tende sempre a se prender ao resultado de sua ação. Se agirmos como devemos, os resultados virão mesmo sem o nosso testemunho. Portanto, se invocarmos as forças impessoais que estão aqui, agora e sempre, e tivermos suficiente força de invocação gerada pela vontade inteiramente livre, genuinamente forte e sempre voltada para o bem dos demais como serviço, obteremos resultados realmente espetaculares. Não se deve pretender nada além de trabalhar corretamente. Deve-se trabalhar na cura, como em todos os casos, de forma livre e humana, o que corresponde a uma forma divina de trabalhar. É o conselho que dou a todos os grupos esotéricos que trabalham para a liberação da dor da alma humana, seja qual for o nível em que a alma humana esteja se manifestando. Em quase todas as nações, cidades, regiões do mundo existem atualmente unidades de serviço, o que significa que estão ligados de uma ou outra maneira a este grande corpo social interno do Novo Grupo de Servidores do Mundo. E todas as pessoas que trabalham deliberadamente em favor da Humanidade são assistidas pelo Mestre, pela Grande Fraternidade e por todos os Anjos do Sistema; assim, devemos trabalhar com otimismo. Se a princípio não notarmos os resultados da ação, não significa que ela não tem valor; é que ela está se manifestando via interna, via subjetiva, e no momento oportuno sobrevirá uma eclosão de vida, de energia, de pureza, de paz e de fraternidade e, então se verá que realmente trabalhamos e fomos abençoados em nossa ação.

Interlocutor.— Pode nos falar sobre a conformação do canal grupal em sua relação com o Plano Grupal para a Argentina, baseado na sua experiência ashramica?

Vicente.— Se soubessem exatamente o que é um Ashram da Hierarquia e como trabalham os Ashrams dos distintos Raios, às vezes muito diferentes em sua apreciação do ponto de vista da forma, da forma de trabalhar de cada Raio, perceberiam que todos estão trabalhando muito ativamente na linha de um determinado Raio. Por exemplo: no 7º Raio (do Conde de Saint Germain), o movimento "I AM"; os que trabalham na cura, típica do 2º Raio (do Mestre Koot-Humi), onde colabora intensamente o Mestre que conhecemos como o Tibetano. Todos os grupos estão trabalhando sob orientação por via interior, portanto, se todos trabalharmos corretamente em nossos respectivos grupos, será possível nos reintegrarmos rapidamente aos Ashrams dos quais dimana a força que estamos recebendo e que, naturalmente, estamos transmitindo. Eu diria que o movimento "I AM" deve ser sentido internamente no coração e não ficar somente no "Eu Sou", mas repetir "Eu Sou Aquele que Eu Sou". Isto representa talvez a Tríade Superior Atma-Budhi-Manas que se manifesta: "Eu Sou", "Eu Sou Aquele" (o irmão), e depois: "Eu Sou Aquele que Eu Sou", que é o Eu Divino em nós.

Vocês estão trabalhando muito bem, e estão sendo ajudados pelos devas. Alguns Mestres estão trabalhando ativamente aqui na Argentina, vinculados com a obra do Conde de Saint Germain. Portanto, todos estão seguindo certas diretrizes em seu trabalho, seguindo planos hierárquicos, estão sendo levados adiante em seu empenho e seu esforço, por membros insignes da grande Fraternidade Branca. Todos fazemos parte desta grande Fraternidade.

Quando vocês pronunciam o OM, quem fosse dotado de clarividência perceberia o que se produz na aura da Argentina, porque Buenos Aires é a representação genuína da nação, o centro vital, do ponto de vista hierárquico. Todas as nações têm uma vinculação com os Grandes Devas que trabalham em Buenos Aires, Rosário, Tucumán, Córdoba, Salta, San Carlos de Bariloche e em todas as partes do país, porque todos estão sendo estimulados internamente por membros poderosos da grande Fraternidade. Vocês estão aqui em virtude da grande Fraternidade, porque de uma ou outra maneira vocês se entregaram ao trabalho criador, estão seguindo fielmente estas regras que não variam através do tempo nem das épocas transcendidas, que é o Amor pelo Ideal, o Amor por tudo o que os rodeia, um Canto Supremo de Liberdade. E muito do que está ocorrendo neste grande país se deve a que vocês trabalharam internamente e agora colhem os frutos da ação. Não permitam que ninguém lhes arrebathe a Liberdade; se seus grupos se separassem agora que foi estabelecida uma unidade, repercutiria no âmbito nacional, dificultaria a Obra da Hierarquia para este grande país. Devem ser consequentes, continuar trabalhando cada qual em seu grupo respectivo, sem diferenciações como fazem os distintos Mestres que trabalham seguindo normas distintas, técnicas completamente diferentes, mas o resultado é sempre a evolução das raças, dos reinos, das espécies, dos planos, das rondas, de tudo quanto constitui o nosso Esquema Terrestre. Sejam então consequentes, continuem trabalhando, não percam sua união. O que Deus uniu, que o homem não possa jamais separar.

Interlocutor.— Há três grupos conhecidos a nível planetário: Shamballa, que é o equivalente do Centro Coronário, a Hierarquia que é o equivalente do Centro Cardíaco, e a Humanidade, que equivale ao Centro Laríngeo; por analogia, existiriam sete centros? Quais seriam os outros? A qual deles corresponderia o Grupo de Servidores do Mundo, se é que existe uma equivalência?

Vicente. — Os Esquemas Cósmico, Solar, Planetário ou Humano diferem apenas em termos de magnitude, não na essência. Se identificarmos particularmente três centros planetários, vamos nos referir exclusivamente ao trabalho que deve ser realizado nesta época planetária que corresponde à 4ª Ronda da 4ª Cadeia, no 4º Globo do 4º Esquema planetário. A figura mística que responde simbolicamente a esta tríplice energia de forças é o triângulo equilátero. Por muitos milhões de anos ainda, o planeta será regido pelos centros Shamballa, Hierarquia e Humanidade.

Um centro que está se desenvolvendo lenta, mas progressivamente no corpo planetário é o chacra Sacro (Svâdhichthana, na terminologia da yoga), causando um despertar em virtude de uma tremenda energia ígnea angélica (procedente de Vênus), que está se localizando no plexo solar. O plexo solar no Esquema Humano e no Esquema Planetário é uma tentativa de unificação dos seres humanos ainda não evoluídos com os devas que estão ajudando na evolução destes seres necessitados.

Um centro muito perigoso, o Muladhara, foi deixado em suspenso como centro, porque o nosso Logos Planetário já não necessita dele. O que é utilizado atualmente pelo Logos Planetário (através do seu formidável Esquema e seguindo as linhas de ação solar, manifestando-se depois através de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo) é o poder da vontade do centro Sahasrara; o Amor da Hierarquia, o centro Anahata; depois vem o centro da garganta (Vishuddha). Está sendo constituído rapidamente o centro Ajna por devas superiores procedentes de fora do Sistema, junto com as unidades evoluídas do reino humano. Estão constituindo o centro mental concreto do Logos Planetário. Significa que existem os sete centros, mas os mais importantes são: a Humanidade, a Hierarquia e Shamballa, correspondendo no ser humano atual à mente, ao corpo emocional e ao corpo físico, embora para o Logos sejam centros superiores. O Logos Planetário está trabalhando ativamente para redimir-se Ele mesmo, já que está passando atualmente por uma crise em sua evolução. Portanto, quando vemos que existem tantas coisas imprevisíveis no mundo, seja de caráter esotérico ou na simples ordem geológica, devemos entender a existência de uma tremenda combinação de forças internas, geradoras destas forças desatadas dos elementos (que o homem não pode ainda dominar) e que o Logos Solar deve liberar, pois isso faz parte da crise que domina sua 4ª Iniciação. É uma crise muito similar à do Arhat, o discípulo que está em via de sujeitar-se às forças, às normas, à regulamentação e à energia da 4ª Iniciação.

Por que vocês acham que surgiu da Hierarquia esta tremenda força da Agni Yoga? Para alguns ela é algo romântico, mas implica a fusão dos três centros: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Por que se dá a 4ª Yoga à humanidade (o 4º Reino), na época cíclica de um 4º Globo (cumprindo sua 4ª Ronda), numa 4ª Cadeia de mundos (sete no total), que constituem o 4º Esquema Planetário, o nosso? Por uma fusão de energias chegamos à Agni Yoga. Não surgiu por acaso, mas brotou espontaneamente pela força das coisas. A Agni Yoga surgiu porque o homem precisa despertar o coração, o quarto Centro (Anahata) do ser humano.

Portanto, mais analogias é impossível. O Logos Solar tem um corpo físico que é o nosso Sistema Solar. O Logos Cósmico está trabalhando através de um Universo físico, o nosso Sistema Solar. E por que é físico esse Sistema? Porque está desenvolvendo sua 4ª Cadeia no formidável Esquema Cósmico constituído por um Logos Cósmico que está se manifestando através de sete Sistemas Solares. Temos, então, a seguinte coincidência: um Universo de 4ª Ordem Universal Cósmica, um Esquema que é o 4º (o nosso Esquema Planetário com seu próprio Logos Regente, um Sete Espíritos ante o Trono de Deus);

a Terra, que é a expressão física desse Logos Planetário através de Sanat Kumara, é o 4º globo, na 4ª Ronda de uma 4ª Cadeia. Como consequência de tais coincidências místicas, existe uma tremenda efusão de energias dirigidas ao nosso planeta e, muito especialmente, sobre o 4º Reino, a Humanidade. Temos o dever de repassá-las aos Reinos Subumanos: Reino mineral, Reino vegetal e Reino animal. Estes reinos constituem, por assim dizer, os corpos de três Budas de Atividade que constituem a expressão mental, emocional e física de Sanat Kumara. Temos aqui novamente o triângulo.

A importância do raciocínio esotérico é para buscar luz em certas áreas desconhecidas da nossa mente, e uma das prerrogativas da ação hierárquica é que a pessoa pense em grandes dimensões, supere as coisas que a cercam, não se limite a poucos conhecimentos, mas busque amplos conhecimentos como, por exemplo, o conhecimento cósmico. Se vamos adquirindo noções cósmicas, nossa mente se enobrecerá, não abundará em razões, como se diz intelectualmente, mas viverá em um tempo cósmico ou num eterno agora da consciência. Viver sem tempo é a melhor forma de viver, se é que chegamos a compreender o poder viver solitariamente sem nos apoiar em nada. No entanto, sabemos que existe a Hierarquia, sabemos que existem os Mestres, mas não nos apoiamos tanto n' Eles para ficarmos presos em Sua própria radiação, a qual pode cegar e limitar nossa ação individual que é a consumação do nosso carma.

O Mestre não age como antes, na Era de Peixes e em outras eras do passado, quando Ele exigia do discípulo obediência cega, porque este tinha que educar a mente, seguir certas orientações, certas disciplinas, pois estava despertando centros que hoje em dia estão completamente desenvolvidos. Do ponto de vista da Hierarquia, nem o centro Muladhara, nem o sacro, nem o plexo solar constituem pontos de atenção para o homem que busca a Deus. Os que realmente importam são o Cardíaco, o Vishuddha, o Ajna e o Sahasrara ou Coronário, pois eles constituem atualmente a pérola da realização, como disse há pouco o Mestre no Ashram: a Pérola da Iniciação, a Pérola da Redenção, a Pérola da Iluminação, estes quatro centros e, no entanto, uma quantidade impressionante de discípulos nas regiões periféricas do Ashram estão trabalhando ainda com centros inferiores, e será difícil para muitas pessoas se conscientizarem de que estão ainda lidando com algo superado, estão utilizando brinquedos quando o homem não necessita mais disso, estamos falando de coisas cósmicas. Então, as coisas humanas têm cada vez menos importância. O trabalho de um discípulo sempre tem um objetivo social. Não podemos falar de um discípulo sem que ele trabalhe, socialmente falando, no seio da sociedade onde o Mestre "Carma-Deus" o tenha situado, ali deve trabalhar, em seu ambiente familiar, em seu ambiente profissional, em seu ambiente nacional ou local e em seu ambiente planetário. Deve trabalhar sempre. Cada um receberá as energias qualificadas que constituem sua própria medida para o seu trabalho, não podemos receber energias além do que podemos conter em nosso pequeno Santo Graal.

Interlocutor.— Quais são os primeiros passos no processo de iniciação real?

Vicente.— Os primeiros passos, os últimos passos e os que antecedem os primeiros passos sempre são os de serviço criador para a Raça. Quando um grupo se interessa em enobrecer somente o seu pequeno reduto, ou quando o indivíduo concentra toda sua atenção no crescimento espiritual, está se afastando da Iniciação. Quando o homem se acha tão importante que vê os demais por cima dos ombros, está traindo a Iniciação. Quando a pessoa não é capaz de sofrer com o sofrimento de seus irmãos, está se distanciando da Iniciação. Quando a pessoa é capaz de viver ausente de si mesmo e em favor dos demais, está entrando na órbita da Iniciação.

A Iniciação é isto, é Serviço, é comunidade de ação, é esta unidade de princípios, não é a separatividade. Se vocês quiserem realmente obter a Iniciação, eu lhes afirmo que devem adquiri-la como um dever social, não como um prêmio por sua ação, seja qual for, e por mais espetacular que seja esse trabalho que estão realizando, ou em processo de realização. Falo de um mundo que está aqui e agora, mas que tem sido vigente em todos os tempos conhecidos da história do planeta. Se eu disser que a atenção de Sanat Kumara está aqui conosco, vocês não acreditarão, porque avaliam as coisas a partir de sua própria insignificância, mas vocês se constituem numa tremenda força, e Sanat Kumara está aqui representado. Há muitos devas trabalhando com vocês e há Mestres trabalhando com o movimento de Unidade que vocês estão criando e, ao mesmo tempo, vocês estão se iniciando. O que acham que seja a iniciação? Uma cerimônia mística em que o Mestre Hierofante lhes confere a santidade, a graça, os segredos, os mistérios da Iniciação? É o trabalho de cada dia, a simplicidade do trato, a compreensão humana, o serviço criador. Ao realizar isto, vocês estão se autoiniciando, estão penetrando em zonas de alta espiritualidade e, apesar de sua insignificância aparente, são grandes na essência, estão trabalhando com a essência, pois estão trabalhando além de si mesmos. Portanto, o caminho da Iniciação é o caminho da impessoalidade, do serviço, é o caminho do testemunho, e não o caminho do estudo, da aquisição de muitos conhecimentos esotéricos, mas é a vivência esotérica, a vivência do serviço. Nos Ashrams da Hierarquia há pessoas que não têm apenas conhecimentos esotéricos, mas que servem à Hierarquia. Ela frequentemente utiliza canais que vocês considerariam muito humildes, em comparação com o conceito que têm dos Adeptos da grande Fraternidade. Há pessoas humildes que estão trabalhando alinhadas com a Hierarquia nos campos, nos bosques, em meio à sociedade, em lugares insuspeitos, não nas grandes catedrais, não nas grandes conferências internacionais, mas aqui, no mundo: um vendedor, um gari, às vezes há aqui um grande representante da Hierarquia. Quando o Cristo dizia: "Passarei ao vosso lado e não me reconheceréis", se referia à humildade que existe e que constitui a força viva da evolução, a participação ativa do mundo nos planos da grande Fraternidade. E agora estamos aqui, reproduzindo, dentro da humildade da nossa pequena escala e medida, igual mistério, igual segredo que ocorre em cada uma das Grandes Iniciações Cósmicas. Somos grandes, apesar da aparente insignificância, só temos que trabalhar para os demais, eis a chave da Iniciação.

Interlocutor.— Porque os diversos ensinamentos diferem quanto aos dias que canalizam cada Raio e as cores que lhes correspondem, mas coincidem nas qualidades dos mesmos?

Vicente.— A energia dos Raios são radiações psicológicas de grandes Devas e de grandes Logos. Os Devas transmitem a força psicológica dos Logos, e quando nós os percebemos em nossos ambientes, damos o nome de Raios. Um Raio é sempre uma qualidade logoica transmitida pelos devas de grande categoria espiritual, para poder traduzir esta força cósmica. Todas as pessoas trabalham de acordo com a linha específica de um dos sete Raios que conhecemos. Não conhecemos os Sub-raios nem suas subdivisões, o que torna o problema dos Raios muito complexo. Apenas os Adeptos podem conhecer o mistério dos Raios, mas há uma força que canaliza como síntese a força de todos os Raios: o coração. O que conhecemos do coração? Somente o órgão físico e, se considerarmos o nível etérico, o centro Anahata, que está vibrando em nós e que está progredindo para a Divindade, porque no concerto dos Raios cósmicos, o 2º Raio de Amor constitui a vida do nosso Universo, este no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Todos os Mestres (e Saint Germain muito especificamente) estão trabalhando muito ativamente por todas as Américas. Aceitem minhas palavras quando elas encontrem uma resposta em seus corações, porque o coração jamais se deixa enganar. A mente sim, esta se engana, mas nunca o coração.

O Conde de Saint Germain, ou Príncipe Rakoczi, o Chohan do 7º Raio e proposto para o cargo de Mahachohan no futuro, está trabalhando com vocês no movimento "I AM". Todos os movimentos surgem como consequência de alguns dos Sub-raios do 7º Raio, o Raio da Magia Organizada. A Magia se converteu em algo atual, todo mundo está utilizando magia hoje em dia, todos já ouviram falar da Magia e é comum se falar dos signos astrológicos. Até as crianças perguntam: de que signo você é? E acrescentam: "eu sou de Aquário", etc. Todo mundo sabe de que signo é, o que não ocorria há cinquenta anos. Da mesma forma, as energias dos Raios serão um dia popularmente conhecidas. Como o Cristo dizia, chegará o momento em que a verdade será expressa nas ruas e por toda parte, porque é a Lei, e a Lei tem que se cumprir. É a Lei do 2º Raio.

Porque acham que falo sempre em termos de coração? Porque é o momento de falar do coração, não como centro distribuidor de energia física, como centro motor do corpo, nem tampouco como chacra, embora utilize o chacra Cardíaco, mas como o Amor da Divindade, como uma expressão do 4º Raio de Harmonia em nosso coração, porque quando o 4º Raio é absorvido por nós, converte-se na harmonia através do conflito. Falo do 4º Raio sem conflito, tal como surge do 4º Subplano do 4º Plano do Sistema Solar, o Plano Búdico. Falo do caminho de aproximação para o Plano Búdico, e vou repetir isto sempre por toda parte, porque a mensagem é simples: a mente cumpriu sua função integradora nos grandes discípulos. Olhando o mundo como um todo, vemos que foi cumprida a profecia de Cristo revelada pelo Mestre Tibetano: que o fio de energia do 1º Raio que surgiu no Horto de Getsemani se converteu numa potente irradiação de energia que está inundando o mundo e não penetra na mente, mas no coração, onde deve encontrar a Verdade. É do coração que deve surgir o testemunho da Verdade. Não será a Verdade um conceito, uma ideia ou um pensamento sublime, como ocorria até agora. A Verdade como conceito já não existe, não interessa, porque isso limita a mente, assim como o Mestre limitaria o discípulo se Ele fosse um conceito e não uma realidade. Estou seguro de que para muitos de nós o Mestre não constitui ainda uma realidade, mas apenas um conceito muito nobre que adquirimos através dos ensinamentos esotéricos. Temos que adquirir a evidência do Mestre, o que só conseguiremos se adquirirmos a evidência do coração como centro de síntese, como centro de participação na Vida Divina.

Resumindo, o coração nos une, a mente nos separa, e agimos como a serpente que morde a própria cauda, voltando ao princípio. Devemos render um culto específico ao Espaço e menos culto ao Tempo. E não falo em termos cronológicos, mas do tempo psicológico, aquele que nos condiciona. Não é o tempo do relógio, é o tempo da consciência que está cristalizada na memória do passado e que devemos descartar, se quisermos que o coração surja imaculado e pleno para poder refletir a verdade, e que o Mestre possa refletir-se nele. A Escola Arcana tem uma meditação em que se visualiza o Mestre no coração. Isso, naturalmente, podemos fazer amando muito, mesmo sem situar a efígie do Mestre, porque não sabemos como Ele é, não é mesmo? Dispomos de muitas imagens, mas a do Mestre é uma pequena reprodução de uma realidade.

Como será quando considerarem a mim do ponto de vista desta apreciação? Terão uma mera imagem, e cada um de vocês criará uma imagem do Sr. Anglada, mas eu não serei esta imagem naturalmente, é uma realidade, entendem? O mesmo sucede com os Mestres, com o Cristo e, contudo, temos uma ideia do que é o Cristo, não a realidade. Pois bem, vamos recomeçar, vamos pensar em termos do coração, e então veremos que as imagens vivas de todos os Mestres estão aqui e podemos reverenciar o Mestre em espírito e em verdade.

Interlocutor. — Sabendo-se que a linguagem musical seria a linguagem do futuro, como esta linguagem vai evoluir até se tornar o meio de comunicação mundial? Como os músicos podem contribuir para que isto ocorra?

Vicente. — No dia em que vocês puderem “ver” uma conversa entre dois anjos, verão que são transmitidas ondas musicais. Quando surgiram os sinais musicais no pentagrama foram observadas razões dévicas. Portanto, a música é a voz da Alma.

Do ponto de vista da Hierarquia, a grande Fraternidade, tem havido nos últimos anos uma distorção total do que seja música, a chamada música moderna. Salvo raras exceções, trata-se de música regressiva, que está reproduzindo os ritmos lemurianos. Portanto, quando falamos de música eu só aceito (do ponto de vista do Ashram) a que conhecemos como música clássica, baseada na melodia angélica. Se existe somente um ritmo, voltamos ao passado; se não existe uma melodia que acompanhe o ritmo, a música degenera. O que prevalece hoje em dia - principalmente na juventude - é uma tendência ao ritmo e uma separação da melodia. Por isso a Hierarquia decidiu que reencarnassem alguns egos destinados a enobrecer a música, para que a música deixasse de ser regressiva, para que tivesse um contato com o plano búdico (que é onde se origina a música verdadeira), porque, então, segundo se diz ocultamente, ao degenerar, a música se converte num instrumento dos magos negros do planeta. Lamentavelmente, existe a magia negra organizada com suas Hierarquias, seus adeptos, seus discípulos e seus aspirantes, da mesma forma que ocorre com a magia branca, com sua grande Fraternidade Branca e com toda a sua equipe de trabalho (da qual vocês fazem parte). Portanto, quem escolheu o caminho da música para servir ao Mestre, deverá fazer com que esta música não seja regressiva, porque então turvaria a aura etérica do mundo. Se tivessem visão etérica, se assustariam ao ver as formas psíquicas que os músicos modernos estão criando. Vamos, músicos modernos! Não posso dizer que sejam músicos pessoas que produzem ruído. É uma lástima, porque esses ruídos afugentam de nós os devas, pois eles não podem resistir ao ruído. Somente atraem elementais lunares, que estão criando esta aura perniciososa da qual se nutrem as egrégoras criadas no passado e que constituem ainda a causa genérica das enfermidades psíquicas, das enfermidades físicas e de tudo o que contém um morbo corrosivo no espírito da raça.

Deve-se trabalhar com muito cuidado a música, se escolheram a música como sistema de aproximação. Terão a benção do Mestre, não tenham dúvida, e ademais, estou seguro de que surgiu uma série impressionante de jovens a quem, na linguagem da grande Fraternidade chamamos pedras musicais. Talvez isso não lhes diga muita coisa. Pedra musical, aparentemente sem sentido, significa que a pedra a que se refere é uma pedra radioativa, da qual há muitas no planeta, e a música é a música superior. Temos então a pedra da Terra e a música do céu, e devemos combinar estes dois aspectos.

Gostaria de ver neste momento a alma dos jovens que estão escutando aqui, que talvez assistam a apresentações musicais massivas, que do ponto de vista da Hierarquia são nocivas porque atraem o corpo emocional da juventude, porque constituem mais gritos desaforados do que música ou canto. Fico muito honrado em fazer estas afirmações para o bem de vocês, porque se existe regressão musical, existe regressão nos demais elementos que constituem a vida organizada em seus distintos estamentos. A paz dos Anjos e dos Mestres que trabalham conosco não deve ser alterada por esses ruídos, assim como se recomenda ao discípulo que não moleste o Mestre com suas súplicas, porque o Mestre tem seu próprio trabalho a realizar.

Uma quantidade considerável de energia que poderia ser dedicada ao enobrecimento das faculdades superiores da raça está, desditosamente, sendo empregada para liquidar as egrégoras, criando uma faceta muito definida da música moderna, e isto é uma afirmação dirigida à juventude ou às pessoas que mesmo não sendo jovens apreciam a música ruidosa, esta música que não é música, é ruído. No principio dos tempos, quando o homem estava evoluindo, no principio da raça se faziam chamados de uma ou outra maneira através do tambor, o qual dava o ritmo. Um lemuriano utilizando o tambor estaria em sua justa e natural essência, mas para uma pessoa civilizada o tambor africano destroça seu corpo etérico através do plexo solar. Quando ouvimos um tambor, onde se sente o efeito do ruído? No plexo solar! Destroem este centro, e quando ouvem música realmente, qualquer música seleta, o coração se enobrece e eleva a mente. Isto é evolutivo, o mais é regressivo. Não digo que não existam músicas modernas com melodia e algum valor, mas me refiro em geral à música, à falta de criação, porque menos criação que o ritmo africano, por exemplo, não se pode pedir a uma mente musical. Quando ouvem música rítmica, o tambor africano, vocês não podem deixar de dançar, e todos dançam com este ritmo, o que significa que se afastam da Lei, que se afastam do principio hierárquico. Portanto, caso se decidam a trabalhar a música como elemento de serviço, deverão ser muito prudentes e não repetir o que fazem os demais grupos. Há muitos grupos fazendo a mesma coisa, não há criação. E sem a criação não pode haver melodia, há somente ritmo. É fácil estabelecer música através de um ritmo, mas é muito difícil estabelecer a melodia que surge do coração e plasmar este ritmo aqui, na música que conhecemos, no pentagrama, através de sinais definidos.

Interlocutor.— Como as correntes de vida individualizadas se relacionam com os anjos, os guias e os Mestres extraterrestres?

Vicente.— Antes de mais nada, devo dizer que nunca vi um “ovni”, nem tive contato com extraterrestres, salvo aqueles que consideramos Mestres e Discípulos da Hierarquia. A ideia dos extraterrestres não é recente, remonta à antiguidade, porque sempre houve indícios de contatos entre o homem e seres mais avançados. Chamá-los de extraterrestres é uma forma de defini-los.

Todos os Sistemas Cósmicos, todos os Sistemas Solares e todos os Esquemas estão unidos entre si por linhas básicas de energia. Cada planeta do Sistema Solar tem embaixadores em todas as grandes Lojas dos demais planetas. Quando se realiza um Conclave Solar, a ele comparecem os Logos Planetários, e aos Conclaves Planetários acorrem embaixadores do Logos Solar. Como se transmitem estas correntes de força? Que elementos utilizam para trasladar-se através dos espaços siderais?

Um Adepto e alguns discípulos viajam astralmente a velocidades inimagináveis. Para vir de Barcelona até aqui gastei cerca de 18 horas. Uma pessoa qualificada, destas que já venceram a resistência do espaço e do tempo, pode ir de um continente a outro em questão de segundos, utilizando o veículo astral ou o mental, dependendo do plano, no fenômeno definido como instantaneidade no tempo. Existem hoje em dia naves que possam resistir a esta velocidade no tempo? Existem formas, de outra dimensão, que permitem materializar e desmaterializar à vontade certas máquinas? No princípio da nossa raça, antes que ela se estabelecesse, houve um fenômeno de caráter cósmico que esotericamente chamamos “A Vinda dos Anjos Solares”, procedentes do Plano Cósmico.

Como Eles se trasladaram do Plano Cósmico ao 4º Subplano do Plano Mental da Terra? Quando ocorreu na Terra um grande despertar espiritual, houve um Conclave secreto na grande Loja Solar e decidiram que a Terra precisava de um estímulo superior, pois carecia de uma guia espiritual, já que não havia estabelecido um contacto a nível físico com o Logos Solar, o qual tem que ser fisicamente consciente através de todos os Esquemas. Neste Conclave ficou decidido que uma entidade extraplanetária ou extraterrestre se trasladasse de Vênus para a Terra, e esta Entidade viajou do Esquema Venusiano —que é superior ao nosso— com três de seus mais elevados discípulos e uma quantidade impressionante de deusas e de seres humanos daquele planeta ou daquele Esquema. Ao chegarem aqui criaram o que chamamos a Grande Fraternidade Branca. Como vieram estes seres da grande Fraternidade? Como veio Sanat Kumara? Como se trasladaram? Temos na Terra uma grande Fraternidade Branca dirigida por Sanat Kumara, que cuida de tudo quanto vemos de realização em nosso mundo: os planos, as raças, os reinos, as espécies que estão evoluindo pelo impulso desta Lei, desta Força que provém de Sanat Kumara como representante físico do Logos Planetário. Esta força está criando em nós vivências muito importantes. Temos que levar em conta esta particularidade, porque é muito grande o poder de Sanat Kumara, e muito efetivo o limite que separa o nosso Esquema Terrestre de outro Esquema Planetário, que separa o nosso Sistema Solar de outros Sistemas Solares ou de outro Sistema Cósmico, regido pela Lei de Participação Ativa, ou melhor ainda, um concerto geral de Deuses, um ambiente social de Deuses que trabalham conjuntamente, mas no qual ninguém atenta contra o carma de qualquer Esquema ou de qualquer Sistema.

Resumindo: nenhuma nave extraplanetária pode penetrar o ambiente da Terra, se não tiver a permissão de Sanat Kumara. Assim, não se preocupem com a possibilidade de uma invasão pelos extraterrestres. Há uma força que regulamenta a Lei de Sobrevivência dos Mundos. Por que acham que não aconteceu a explosão de uma bomba atômica de uma nação contra outra? Acreditam que seja o equilíbrio, o medo que faz com que as nações se temam e não se amem? Simplesmente porque nosso Logos Planetário está vigiando atentamente o que sucede com essas nações que possuem bombas atômicas. E o nosso Logos Planetário está sendo vigiado pelo nosso Logos Solar, que por Sua vez está sendo vigiado pelo Logos Cósmico. Como pode ocorrer algo que possa destruir todo o Universo? Não precisamos temer. Esta é uma nobre mensagem de esperança: não devemos ter medo.

Muito obrigado!

Conferência de Vicente Beltrán Anglada

Em Buenos Aires, 6 de Outubro de 1985